

anos,

REALIDADE INTERNA DA IGREJA,
por Mário Fernando de Azevedo

Amanhã, pelas 21,30, realiza-se na sede da Juventude Universitária Católica, á rua de Cândido dos Reis n.º 46, uma conferência subordinada ao título «Realidade Interna da Igreja», na qual será orador o aluno da Faculdade de Engenharia Mário Fernando de Azevedo. A entrada é livre.

LE ROMAN FRANÇAIS DE PROUST
À NOS JOURS, por Emile Henriot

O académico francês Emile Henriot pronunciará amanhã, no Instituto Francês, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «Le roman français de Proust à nos jours».

«O PINTOR PEDE A PALAVRA»
por Almada Negreiros

No salão de festas do Clube Fenianos Portuenses, o ilustre pintor Almada Negreiros fez ontem á noite a sua anunciada conferência, que subordinou ao desempoeirado tema «O Pintor pede a palavra».

A aura do seu nome e da sua obra chamou aos Fenianos invulgar assistência de artistas feitos ou em vias disso, de pessoas dedicadas á Pintura e suas ramificações ou modalidades correlativas, e até de muitos que ali foram levados pela sua meritória e proveitosa curiosidade de ouvirem e assimilarem qualquer coisa de útil, provinda de uma boca tão discutida como autorizada.

O artista-conferente apresentou-se a si próprio. E fê-lo de uma forma singela, comunicativa, cativante e risonha. Falou da sua infância humana e artística, em breves palavras, mas as suficientes para provocar o riso, quando afirmou que apanhara muita bofetada em família pela sua telmosia em falar... do que não vinha a propósito.

Não é, porém, o caso da palestra de ontem, que de palestra se tratou, realmente. O artista falou de improviso, entre uns golos de água e um cigarro, exemplificando ou procurando esclarecer no quadro preto os passos essenciais.

Não falou a despropósito, com efeito. Falou, sim, flagrantemente como o «pintor que pede a palavra», revelando profundos e remotos conhecimentos das velhas influências — grega e cretense, nomeadamente — que influenciaram as verdadeiras manifestações da Arte de todos os tempos e dos homens de todas as idades.

Foi, em suma, isto mais ou menos, a base e a intenção da palavra de Almada Negreiros. Fomos dos poucos, talvez, que o escutaram com o ouvido interrogador de leigo completo. Mas, como todos os presentes, escutámo-lo com o interesse suficiente para o premiar, no fim, com vibrantes aplausos.